

ID – 913

COLETAS EXTERNAS DO “PULSA RIO” EM 2024: UMA ANÁLISE DEMOGRÁFICA E OPERACIONAL

JR dos Santos Evangelista ^a,
AL Marques de Brito ^b, AC de Azevedo Chaves ^c,
RL Azevedo de Castro Mendes ^d,
BM Costa Ferreira ^d,
JP Machado Ribeiro Jacintho Silva ^e,
L Barreira Vitorino ^b, Y Vilas Boas de Miranda ^f,
P Lacê Silvino ^g

^a Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Estácio de Sá/IDOMED, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Pulsa Rio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Faculdade de Medicina de Petrópolis (UNIFASE/FMP), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^g ONG Hemocione, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue é essencial para a saúde pública, garantindo o suporte a pacientes que dependem de transfusões sanguíneas. Apesar de sua importância, cerca de 1,78% da população brasileira é doadora, índice abaixo do recomendado pela OMS. Esse cenário reforça a necessidade de campanhas e captações externas para ampliar o acesso, adesão e continuação dessa prática. **Objetivos:** Realizar uma análise demográfica e operacional das coletas externas do grupo “Pulsa Rio” a fim de auxiliar o planejamento de campanhas futuras, aumentando o número de candidatos e bolsas a serem aproveitadas. **Material e métodos:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo realizado em julho de 2025, com base nos registros dos doadores que participaram das coletas externas promovidas pelo grupo “Pulsa Rio” em parceria com a ONG Hemocione, de janeiro a dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram: número de comparecimentos, faixa etária, doador de primeira vez (DPV), número de coletas e instituições, categorizadas em: acadêmicas (universidades, escolas públicas e privadas e cursos técnicos), religiosas (igrejas e templos), empresariais, residenciais, policlínicas, sociais (centro de convivência de idosos). Não foi necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa por utilizar apenas informações agregadas e anonimizadas. As limitações do estudo correspondem ao viés de dados ausentes. **Resultados:** Foram analisadas 60 campanhas externas, com 5.646 comparecimentos e 4.734 bolsas coletadas, resultando em aproveitamento de 83,84%, 3.728 foram de DPV, correspondendo a 65,68%. Por categoria, os dados serão apresentados como percentual das bolsas coletadas, aproveitamento, média de bolsas por campanha e percentual de DPV, respectivamente: Acadêmicas: 39,00%, 81,21%, 80,26, 72,15%; Empresariais: 21,46%, 73,84%, 63,50, 63,45%; Religiosas: 20,47%, 74,71%, 88,09, 63,80%; Sociais: 6,29%, 89,76%, 99,33, 25,17%; Policlínicas: 5,79%, 91,64%, 137,00, 70,44%. Quanto à faixa etária,

46,31% dos doadores tinham entre 16 e 30 anos, 22,19% de 31 a 40, 18,44% de 41 a 50, 9,78% de 51 a 60 e 3,27% com 61 anos ou mais. Por categoria: acadêmicas — 69,37% entre 16 e 30; religiosas — 26,61% de 16 a 30, 24,13% de 31 a 40, 24,51% de 41 a 50; empresariais — 36,70% de 16 a 30, 31,36% de 31 a 40; residenciais — 35,82% de 31 a 40; policlínicas — 32,44% de 16 a 30, 29,09% de 41 a 50; sociais — 29,52% de 16 a 30, 28,61% de 31 a 40, 26,20% de 41 a 50. A distribuição mensal foi: janeiro — 194 bolsas em 2 campanhas; março — 497 em 6; abril — 325 em 5; maio — 380 em 4; junho — 697 em 7; julho — 488 em 7; agosto — 652 em 9; setembro — 374 em 5; outubro — 374 em 4; novembro — 386 em 5; dezembro — 367 em 5. **Discussão e conclusão:** A maior parte das campanhas foi realizada em instituições acadêmicas, que, apesar de possuírem um número menor de aproveitamento comparado a policlínicas e instituições sociais, têm uma população de doadores com a faixa etária mais baixa e o maior número percentual de DPV. Observa-se também como a periodicidade de coletas externas poderia contribuir para a estabilidade do estoque nos meses cuja captação de doadores já é comprometida. Reforçamos a importância das coletas externas, principalmente em espaços acadêmicos, constituindo o hábito de doação de sangue entre aqueles que nunca o praticaram. Ademais, ressaltamos a necessidade de um planejamento que considere o perfil epidemiológico, sazonalidade e estratégias de fidelização, fundamentais para evitar o desabastecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105719>

ID – 581

COMPARAÇÃO DAS INTERCORRÊNCIAS NA COLETA DE SANGUE ENTRE 2023 E 2024 APÓS A IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DOM BOSCO

FB Amorim

Serviço de Hemoterapia - Dom Bosco (SHDB),
Maringá, PR, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um procedimento seguro, porém pode estar associada a eventos adversos que impactam a saúde do doador e a fidelização ao serviço. Reações como tontura, náuseas e lipotímia representam riscos relevantes. Para aumentar a segurança na coleta, o Serviço de Hemoterapia Dom Bosco implementou, em 2024, melhorias focadas na prevenção de intercorrências e na experiência do doador. **Objetivos:** Avaliar o impacto das intervenções implantadas em 2024, comparando os índices de intercorrências durante a coleta de sangue nos anos de 2023 e 2024. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo com análise dos dados do sistema Hemotepus referentes a 2023 e 2024. Foram comparadas as intercorrências antes e após a implantação de medidas preventivas, que envolveram mudanças em protocolos assistenciais, fluxos operacionais e ferramentas de avaliação de risco. As ações focaram três pilares: segurança do doador, fidelização e qualidade do ciclo do sangue, incluindo: -Aplicação de exercícios musculares

isométricos antes e após a coleta para elevar a pressão arterial. - Estimulação à ingestão de dois copos de água antes da coleta, visando melhorar a hidratação e aumentar a volemia. - Avaliação do risco de queda através do formulário aplicado na triagem, classificando os doadores em alto (bolinha vermelha), médio (amarela) e baixo risco (azul), a fim de orientar o cuidado individualizado; - Reforço na sinalização e orientação às equipes, com supervisão contínua até a liberação do doador. **Resultados:** Em 2023, ocorreram 11.580 doações e 606 intercorrências (5,23%). Em 2024, com 12.893 doações, o número caiu para 397 (3,08%), mostrando redução significativa mesmo com aumento no volume. Principais reduções observadas: - Lipotimia: de 162 para 5 casos; - Duas punções: de 191 para 71; - Inacessibilidade venosa: de 237 para 101. Outras intercorrências como náuseas, tonturas e hematomas também diminuíram. A avaliação de risco permitiu a classificação dos doadores por grau de vulnerabilidade, direcionando melhor os cuidados da equipe. A maioria dos eventos adversos ocorreu entre doadores de alto risco, o que reforça a efetividade da ferramenta. O acolhimento atento e os cuidados individualizados favoreceram a experiência e a fidelização de candidatos considerados mais frágeis. **Discussão e conclusão:** Os dados demonstram que intervenções simples e direcionadas — como exercícios isométricos, hidratação orientada e classificação de risco — impactaram positivamente os indicadores de qualidade do ciclo do sangue. A redução expressiva nas intercorrências reflete o compromisso do Dom Bosco com a segurança do doador de sangue e a humanização do atendimento. A classificação de risco se mostrou eficaz na priorização dos cuidados e na otimização dos recursos assistenciais. As ações implantadas em 2024 demonstraram resultados significativos na redução de intercorrências durante a coleta de sangue no Dom Bosco, reforçando a importância do planejamento assistencial com foco na prevenção e no cuidado centrado no doador. A continuidade da avaliação desses indicadores será essencial para manter a qualidade do serviço e estimular a fidelização de doadores. **Referências:** Sistema HemotePlus, dados internos de 2023 e 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105720>

ID – 2007

COMPARAÇÃO DE SOROLOGIA NÃO NEGATIVA NOS DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO DE 2021 A 2024

JA Santos, APC Rodrigues

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue compreende a transferência segura de hemocomponentes de um doador para um receptor, para assegurar esse processo existem testes de triagem sorológicos obrigatórios nas amostras nos doadores. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho, foi comparar o perfil dos doadores de sangue no Banco de Sangue São Paulo – Grupo

GSH durante 4 anos (2021 a 2024). **Material e métodos:** Dados captados do sistema informatizado utilizado no Banco de Sangue São Paulo do grupo GSH, das amostras de sangue dos doadores, com positividade na triagem sorológica, nos anos de 2021 a 2024. Estudo com abordagem quantitativa e comparativa. Em 2021, o total de doações foi de 39.327, com triagem sorológica positiva em 657 (1,44%): anti-HBc 192 (0,49%), sífilis 313 (0,80%), HBsAg 7 (0,02%), anti-HIV 12 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), chagas 15 (0,04%) e anti-HTLV 11 (0,03%). A positividade ocorreu em 88,71% (503) em doadores de primeira vez, 3,17% (18) em doadores repetição e 8,11% (46) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 60,32% (342) em homens e 39,68% (225) em mulheres. No ano de 2022, o total de doações foi de 38.782, com positividade de 560 (1,44%): anti-HBc 185 (0,48%), sífilis 310 (0,80%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 11 (0,03%), anti-HCV 18 (0,05%), chagas 20 (0,05%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A positividade ocorreu em 85% (476) em doadores de primeira vez, 5,54% (31) em doadores repetição e 5,71% (32) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 58,39% (327) em homens e 41,61% (233) em mulheres. Em 2023 o total de doações foi de 41.119, a positividade ocorreu em 516 (1,25%): anti-HBc 193 (0,49%), sífilis 260 (0,66%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 13 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), chagas 17 (0,04%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A triagem sorológica positiva foi de 80% (417) em doadores de primeira vez, 5,81% (30) em doadores repetição e 9,11% (47) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 62,79% (324) em homens e 37,21% (192) em mulheres. Já em 2024 houve positividade de 560 (1,35%) em 41.510 doações: anti-HBc 180 (0,43%), sífilis 325 (0,78%), HBsAg 9 (0,02%), anti-HIV 16 (0,04%), anti-HCV 11 (0,03%), chagas 2 (0,01%) e anti-HTLV 17 (0,04%). Com sorologia não negativa de 77,3% (433) em doadores de primeira vez, 6,96% (39) em doadores repetição e 12,5% (70) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 58,9% (330) em homens e 41,07% (230) em mulheres. **Discussão e conclusão:** Em 4 anos (de 2021-2024) ocorreram 160.818 doações. Não houve mudança no perfil dos doadores nos anos analisados. A sífilis apresenta-se como marcador, com maior quantidade de reações positivas na triagem sorológica, seguido pelo anti-HBc. A média de inaptidão foi 1,37%, compatível com outros estudos, onde mostra uma taxa de inaptidão de 1,88%. O sexo masculino apresenta o maior resultado positivo na triagem sorológica, assim como os doadores de primeira vez. Houve um aumento de inaptidão em doadores esporádicos se comparado com 2021 com 8,11% para 2024 com 12,50%. A inaptidão clínica ainda é um fator presente em todos os bancos de sangue, a triagem sorológica tem papel fundamental, para mitigar riscos no processo transfusional. Investir em educação sobre a importância da doação de sangue na população, fidelizar e conscientizar doadores de sangue é primordial, para diminuir custos e aumentar os estoques e suprir as necessidades transfusionais dos pacientes. **Referências:** Jiod Santos, et al. Análise Sorológica Dos Doadores De Sangue De Um Hemocentro Referência Do Estado Do Nordeste. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105721>